

Jornalismo, Cooperativismo e Empreendedorismo em Alagoas¹

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS²

Priscila Anacleto³

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Esta comunicação objetiva apresentar o atual cenário do jornalismo alagoano, marcado por intensa crise nas grandes empresas de comunicação do Estado. Há 13 anos, acompanhamos o caso da Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas/Jorgraf, que surgiu da falência do Jornal A Tribuna de Alagoas. No entanto, em 2019, a crise nacional do jornalismo atinge o mercado alagoano fortemente, com a proposta patronal de redução salarial de 40% e a reação em uma greve dos jornalistas, que paralisou a imprensa por um mês. No final, o piso salarial se manteve, mas houve demissões em massa. Esses profissionais experientes e críticos não ficaram a ver navios. Eles se reinventaram através da criação de veículos de comunicação digitais. É esse registro que nos propomos a apresentar como subsídios para o estudo futuro do jornalismo como negócio no contexto do desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; cooperativismo, empreendedorismo, desenvolvimento local.

ANTECEDENTES

A presente comunicação é a sexta atualização do estudo de caso da Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas/Jorgraf que estamos acompanhando e discutindo neste Grupo de Pesquisa desde 2014. Na verdade, o interesse pelo estudo do jornalismo alagoano surgiu em 2010, quando passamos a integrar a equipe de pesquisadores, liderados pelo Professor José Marques de Melo, para elaboração de investigação sobre o pensamento comunicacional alagoano/Pensacom/AL versão local da pesquisa nacional sobre o pensamento comunicacional brasileiro. Essa pesquisa durou três anos e foi

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas. Email: magnoliasantos@hotmail.com.

³ Jornalista, idealizadora da TV Liberdade. Email: tvliberdadeweb@gmail.com

concluída com a publicação do dicionário bibliográfico *História do Pensamento Comunicacional Alagoano* (MELO, 2013).

A participação na pesquisa do Pensacom/AL me motivou a continuar com o interesse em estudar o jornalismo contemporâneo alagoano. Tendo em vista que poucos pesquisadores têm se dedicado a trabalhar com essa temática, apesar do campo vasto de possibilidades de estudo. O trabalho coletivo e voluntário, de acadêmicos e profissionais do mercado teve um impacto importante em Maceió, principalmente por ter sido lançado durante a Bienal Internacional do Livro de Alagoas de 2013.

Com toda aquela visibilidade e boa recepção que tivemos, eu senti que o caminho que estávamos traçando precisava de ter continuidade. De minha parte me senti comprometida com a missão de resgatar e refletir sobre as práticas jornalísticas, seus personagens e sobre e suas repercussões tanto socioculturais quanto econômicas, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.



Prof. Marques de Melo e alguns integrantes do Pensacom/Alagoas (Foto: Assessoria da Adufal)

Concomitante a esse compromisso acadêmico, uma experiência singular já me chamava atenção desde a greve dos jornalistas e gráficos alagoanos, que trabalhavam no Jornal A Tribuna de Alagoas, em 2007. No seu processo de falência, os proprietários deram um calote nos seus trabalhadores que invadiram a sede da empresa e depois fundaram a Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas/Jorgraf. Na época foi feita uma grande mobilização em toda cidade, os equipamentos e instalações foram usadas para que a Cooperativa pudesse iniciar suas atividades, isto é, ali nascia o jornal impresso

Tribuna Independente. Esse foi o primeiro produto da Jorgraf, que com o transcorrer dos anos foi se firmando com credibilidade no mercado local. Então, juntando compromisso e interesse, iniciamos o estudo de caso da Jorgraf. Em 2014, apresentamos as primeiras reflexões sobre jornalismo, cooperativismo, e desenvolvimento.

De lá para cá, temos acompanhado a saga da Jorgraf, sua singularidade, potencial e limitações. O tema tem sido tão rico, que cada uma das seis comunicações produzidas até agora, apresenta diferentes enfoques e diálogos com outros veículos e entidades sindicais, governamentais, comerciais e de apoio ao cooperativismo.

JORGRAF: O CASO DO TRABALHADOR QUE VIROU PATRÃO



Edição comemorativa (foto Edilson Omena)

Temos pesquisado exaustivamente o empreendedorismo no jornalismo, os diversos tipos de negócios da área bem como as cooperativas jornalísticas. Porém até agora, não encontrei nenhuma experiência similar à Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas surgiu de uma crise sem precedentes, que levou a bancarrota o Jornal Tribuna de Alagoas. Podemos afirmar que é um caso único, cuja a origem foi uma crise sem precedentes de um jornal falido. Sem perspectiva de conseguir novos empregos, os jornalistas e gráficos receberam apoio do Sindicato dos Jornalistas não só para o movimento grevista e de ocupação, mas também para pensar em soluções de sobrevivência para aqueles funcionários, que estavam prestes a ficar desempregados.

Com a consultoria da Organização da Cooperativas Brasileiras do Estado de Alagoas(OCB/SESCOOP), foi criada a Jorgraf e no dia 10 de julho de 2007 começou a

circular o jornal impresso Tribuna Independente. Esse periódico surgiu de forma alternativa, mas foi se consolidando e sobrevivendo as crises do setor.

Os grandes jornais de Alagoas praticamente desapareceram e hoje só resta a Tribuna Independente no formato tradicional, com circulação diária. Segundo o diretor administrativo financeiro, o jornalista Flávio Miguel de Oliveira Peixoto (PEIXOTO, 2020): “São 4.700 exemplares diários durante a semana e 6900, nos finais de semana (edição para sábado e domingo). O jornal tem um total de 2.600 assinantes”.

A Jorgraf tem o portal Tribuna hoje. com, onde se pode também encontrar a versão digital do impresso, disponibilizado pela plataforma ISSU. Há ainda a TV Tribuna na Web com streaming e o canal no Youtube. A Jorgraf tem equipe especializada para alimentação as redes sociais.

Com um sistema de trabalho híbrido (home office e presencial). A cooperativa conta com cerca de 60 cooperados, entre jornalistas e gráficos, gerando renda para mais de 100 famílias de forma direta e indireta. A estrutura física possui hoje sede própria do parque gráfico no Distrito Industrial de Maceió. Redação, Comercial e estúdio de TV no empresarial Humberto Lobo.

A gráfica atende jornais de terceiros também. Ao entrevistarmos o diretor Flávio Peixoto, ele se mostrou otimista na avaliação do desempenho da Jorgraf e de como a cooperativa é um exemplo paradigmático para o contexto local:

Considerando as iniciativas locais de empreendimentos na área da comunicação, os 13 anos de Jorgraf estão demonstrando a viabilidade de novos negócios, com base coletiva, para difundir conteúdo jornalístico nas diversas plataformas. Destaco a experiência do Acta, além de sites com informações segmentadas. É fato que o jornalismo passa por um momento de mudança. E acredito que o profissionalismo e a qualidade da produção de conteúdo serão fundamentais para o futuro da profissão. Não aceito argumentos daqueles que falam no fim da profissão, pelo contrário, mostraremos no futuro a necessidade cada vez maior do profissional qualificado. A geração de renda dos novos formatos é um desafio que precisamos enfrentar e buscar alternativas. (PEIXOTO, 2020).

De fato o exemplo da Jorgraf, demonstrou que os profissionais saíram da condição empregados para a de “donos” da cooperativa. No geral, esse aspecto é positivo, mas a gestão do coisa é tão complexa quanto em qualquer outra empresa. Não tem sido fácil

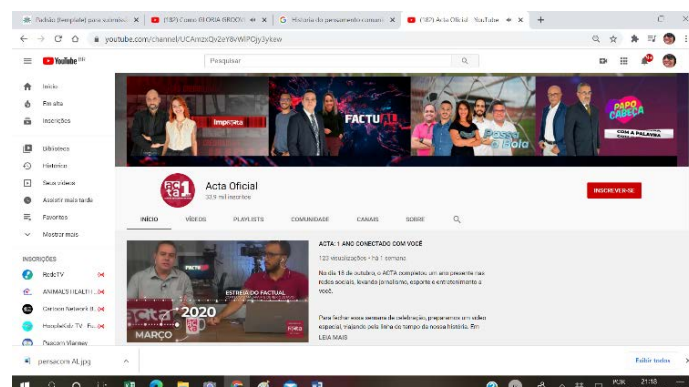
para a Jorgraf sobreviver em um contexto adverso, porém cada superação resulta em um aprendizado efetivo.

GREVE 2019: O DIGITAL VIABILIZA NOVOS VEÍCULOS

No ano passado, o cenário do jornalismo alagoano passou momentos conturbados quando os patrões, pressionados pela crise econômica, resolveram propor aos seus funcionários uma redução do piso salarial de 40% do piso salarial (R\$ 3.565,27). Certamente, a categoria não aceitou proposta indecente e decidiram entrar em greve, que durou 9 dias, de 25 de junho a 03 de julho de 2020. O fim da paralização se deu com a decisão da justiça trabalhista não só de manter o piso salarial, como também aprovando um reajuste de 3%, quando o mesmo passou para R\$ 3.672,22.

Diante dessa conjuntura de crise profunda, os patrões reagiram demitindo os grevistas: a TV Gazeta, dispensou imediatamente 15 jornalistas. Após quase 30 dias, foi a vez da TV Pajuçara fazer a dispensa sumária 14 funcionários, adiantando-se e já efetuando o pagamento imediato da indenização. Com a mediação do Sindjornal, a justiça mais uma vez interferiu determinou a recontração imediata de todos demitidos por um período regulamentar. Passado esse prazo, as demissões foram efetivadas, infelizmente. Porém durante a mobilização os jornalistas, eles antevendo o futuro incerto já começaram a preparar alternativas que lhes garantissem a sobrevivência. Assim, surgiram o Portal Acta e a TV Liberdade. Semelhante à Jorgraf, esses veículos digitais multiplataformas foram criados a partir de um contexto de crise e da necessidade coletiva de encontrar uma fonte de renda alternativa.

PORTAL ACTA



O canal do Youtube é a principal mídia do Acta (Foto: Divulgação)

Segundo a jornalista Adelaide Nogueira (NOGUEIRA, 2020) diferente da Jorgraf, o Portal Acta não é uma cooperativa, portanto, não recebe apoio do SESCOOP/AL. Ele é uma empresa jornalística tradicional, cujos sócios são 24 alagoanos, entre os que foram demitidos da TV Gazeta e da TV Pajuçara. As primeiras reuniões para sua criação foram feitas na sede do Sindicato, após a demissão dos jornalistas da TV Pajuçara. Nesses encontros, foi feito o planejamento de quais recursos humanos e materiais seriam necessários. A princípio, cada sócio entrou com um aporte financeiro para capitalizar o negócio.

Para a transmissão dos primeiros programas foram tomados emprestados os equipamentos da produtora Pelicano, de Felipe Valões. O primeiro desafio foi transmissão do vivo do Campeonato Alagoano da segunda divisão. O primeiro produto que apresentou o Acta foi o esporte, com a transmissão pelo Instagram de um jogo de futebol no dia 18/10/2019. Neste dia, o Acta conseguiu reunir em torno de 15 mil seguidores. Até hoje, o portal transmite todos os campeonatos da capital e do interior: Série A, Série B, Campeonato Alagoano e a Taça das Grotas.

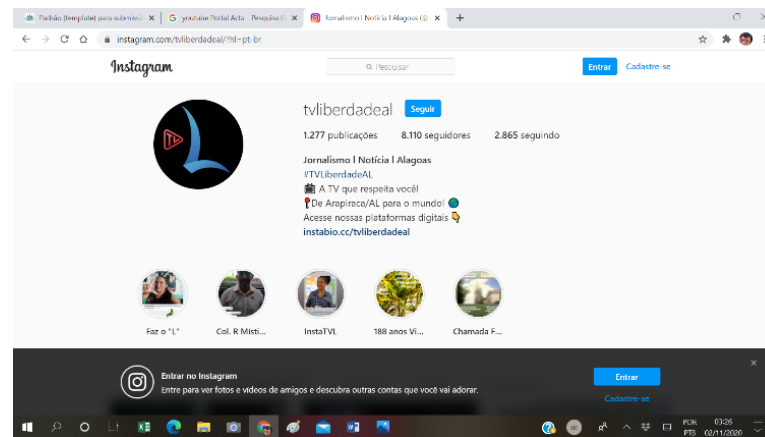
Em todo Estado, o alcance do Acta é crescente, principalmente nas transmissões ao vivo. Essas oportunidades para conseguir muitos seguidores. Portanto, a empresa se sustenta através cerca de dez anunciantes, que se distribui na grade programação de acordo com a preferência do cliente. Atualmente, o portal conseguiu comprar todos os equipamentos que precisa, paga todas as contas da empresa e faz repasses quinzenais para os sócios uma vez que não tem nem funcionários, nem estagiários ainda.

Durante a Pandemia, o portal cresceu muito porque sendo uma emissora de internet, tem a condição de entrar ao vivo a qualquer momento para a atualização das notícias. O que atendia uma demanda da população por mais informação a esse respeito como também ia ao encontro das necessidades das entidades envolvidas e interessadas em divulgar rapidamente novos dados deste tema ainda desconhecido.

A linha editorial do Portal Acta é definida no dia a dia pelos próprios sócios-jornalistas. A empresa se define como multiplataforma, operando em quadro redes: Youtube, Instagram, Facebook e Twitter. Seu canal principal de transmissão sem corte é o Youtube. Com um ano de existência, trabalhando em colaboração com outras empresas

de jornalismo digital, o portal aos poucos está se consolidando como mídia local de alta credibilidade.

TV LIBERDADE



TV Liberdade almeja fazer jornalismo inclusivo (Foto: Divulgação)

Para Priscila Anacleto (ANACLETO,2020) a greve de 2019 foi um exemplo de união, de solidariedade, de apoio da sociedade e na justiça. Em Arapiraca cada dia de greve tinha uma temática, a programação que foi realizada na Praça Luiz Pereira Lima, mesmo local de onde eram feitas as transmissões ao vivo, contando com apresentações musicais (14 atrações se apresentaram em um único dia), voz e violão, testes rápidos, distribuição de rosas etc.

Após nove dias de paralisação, muitos profissionais que aderiram ao movimento grevista foram demitidos. Em Arapiraca, a Sucursal da TV Gazeta (única sucursal que existia na região) foi fechada no final de agosto e todos os profissionais demitidos, exceto o jornalista Tony Medeiros que é dirigente sindical. A notícia não pegou ninguém de surpresa! Nesse mesmo dia, horas antes do fechamento, Tony Medeiros entrou ao vivo no Bom Dia Alagoas, sabendo que seria a última vez, mas cumprindo com o profissionalismo de sempre. No dia das demissões e fechamento da Sucursal Arapiraca, Priscila Anacleto explica que fez uma postagem informando à população sobre a situação. Foram muitos comentários lamentando as demissões. Além de pedidos para que o Jornalismo simplesmente não virasse as costas para o interior alagoano.

A TV Liberdade AL surgiu nesse contexto de dificuldades, Com notícias em tempo real e que podem ser acessadas através do celular, computador ou SmartTV. Com foco principal o jornalismo, a TV Liberdade conta também com programação educativa,

entretenimento, esportiva, cultural e muito mais. Mostrando que o interior não precisa ser notícia apenas quando algo ruim acontece, mas que o Agreste, sertão e o baixo e alto São Francisco tem muita coisa bonita e muita história para contar.

Além da produção local que tem como carro-chefe o programa Hora Extra, exibido de segunda a sexta, às 19h com Tony Medeiros, a jornalista Priscila Anacleto participa diariamente, a partir das 11h, do Programa Impacta, do Acta, com Oscar de Mello e Polyana Lima. Essa troca de informações faz parte da ideia inicial das empresas que são co-irmãs e levam informação de todo estado para o público. A TV Liberdade AL é uma WebTV multiplataforma (Youtube, Instagram, Facebook e Twitter). Abrangendo notícias locais, nacionais e mundiais.

A TV Liberdade AL tem como foco principal a cidade de Arapiraca, Capital do Agreste. A WebTV possui muitas vantagens sobre os métodos tradicionais de transmissão televisiva. Além de ter rapidez e praticidade na divulgação das informações, ela pode ser acessada através de dispositivos móveis como smartphones, tablets e notebooks, além das SmartTVs, aparelhos comumente utilizados em nosso cotidiano e apresenta uma variedade maior de conteúdos capazes de agradar diferentes tipos de público em todo o mundo. A TV conta com correspondentes em todo estado, do Litoral Norte ao Sertão.

Toda produção da TV Liberdade AL pode ser acessada de forma gratuita através das plataformas digitais (Instagram, Facebook e Youtube etc. A remuneração vem através dos comerciais exibidos durante as transmissões, da cobertura de eventos e publicações nas redes sociais. Todo investimento foi feito pelo casal fundador, Priscila Anacleto e Tony Medeiros (que foi demitido alguns meses após o fechamento da sucursal).

Além dos dois jornalistas fundadores, Priscila Anacleto e Tony Medeiros, a TV Liberdade AL conta com profissionais liberais, de diversas áreas, que apresentam programas educativos, de entretenimento e culturais na área de domínio. Exemplos: Astronomia, Educação para o Trânsito, Cinema, Etiqueta, Turismo, Literatura, Rural, Regional, futebol, Saúde e etc. Todos os profissionais se dedicaram de forma voluntária, inicialmente, e a medida que os comerciais vão sendo vendidos cada profissional recebe a sua comissão.

A parte positiva foi que muita gente que ainda não conhecia a TV Liberdade passou a ter acesso graças ao compartilhamento das notícias, produzidas com rapidez e responsabilidade. A principal meta da emissora é a credibilidade, só se divulga informações de fontes seguras.

Assim como no caso do Portal Acta, a pandemia fez com que a audiência da TV Liberdade crescesse consideravelmente. Diariamente o público acompanha a programação ao vivo, com as principais notícias do Brasil e do mundo. Por outro lado, a pandemia atrapalhou a criação física da sede oficial da TV. Problema esse que será solucionado em breve.

Nesta breve trajetória de um ano, a TV Liberdade já colecionou inúmeros fatos de interação com o setor produtivo local. Por exemplo, as primeiras veiculações feitas no Instagram, foram sobre o Festival da Primavera de Viçosa, nos dias 11, 12 e 10 de outubro de 2019. Na semana seguinte, foi a vez da TV Liberdade/AL acompanhar a Feira de Supermercados e Distribuidoras, em Arapiraca. Já houve também uma transmissão em Penedo, às margens do Rio São Francisco, durante o evento de “construção de líderes” que reúne empresários de vários estados. Além disso, o lançamento oficial da primeira emissora a transmitir ao vivo o réveillon de Arapiraca, o marco foi acompanhado em outros países, como Portugal e Alemanha. Grandes eventos de Arapiraca como o Viva Motocross, o Folia de Rua também foram transmitidos ao vivo pela Liberdade.

No início da pandemia a cobertura jornalista contou com a participação de entrevistados em outros Estados e Países, como Brasília, São Paulo, Argentina e Alemanha. Os jornalistas transmitiram ao vivo o primeiro dia de isolamento social em Alagoas. Durante a quarentena transmitiu grandes lives musicais da Capital do Agreste para o mundo.

Apesar da estrutura pequena a TV Liberdade tem feito grandes coberturas e transmissão ao vivo, graças ao empenho e força de vontade dos profissionais envolvidos. A TV liberdade não é apenas mais um veículo de comunicação, é um exemplo da iniciativa de dois profissionais empreendedores, que procuram alternativa de sobrevivência para si e para a profissão.

Os maiores desafios têm sido a questão financeira e a equipe reduzida. O casal Tony Medeiros e Priscila Anacleto costumam dizer que a TV nasceu na sala de casa deles. Eles investiram toda as suas economias para que a TV pudesse funcionar. Aprenderam a atuar em áreas onde nunca trabalharam, como a parte administrativa e técnica. E mais de um ano após as demissões não receberam nem sequer o nosso FGTS, que lhes é devido nas empresas em que trabalhavam. Portanto, eles têm que trabalhar em outros locais ou fazer freelancer para continuar acreditando no sonho de serem seus próprios patrões.

JORNALISMO REPERCUTE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Como podemos constatar existe uma mudança progressiva no mercado de trabalho do jornalista, que o empurra para buscar alternativas autossustentáveis. Essa mudança tende a afetar também os meios de produção do produto notícia bem como do seu consumo. Essa segunda via parece indicar que a chave para a sobrevivência do jornalismo pode abrir uma nova perspectiva na parceria com os setores produtivos locais. O comércio digital tem duas facetas: uma delas é a abrangência global, mas também uma penetração dos processos comunicacional, de forma segmentada e localizada. Essas últimas características também permitem que os pequenos e médios produtores das cidades e do campo atinjam com eficácia seus públicos. A prova disso é que os três veículos estão sobrevivendo justamente atuando em parcerias segmentadas com os diversos setores da localidade onde estão inseridos, A meta ideal seria que pudessem atingir um nível ideal de sustentabilidade, contribuindo mutuamente para o desenvolvimento de entidades, instituições e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, Priscila. **TV Liberdade**. [Entrevista concedida a Magnolia Rejane Andrade dos Santos] via WhatsApp em 20/10/2020.

ASSIS, Francisco de. Jornalismo, desenvolvimento e cidadania – pensar conteúdo é uma forma para promover uma imprensa comprometida com a sociedade, In Revista Mediação/Universidade FUMEC Vol. 14, Nº 14 - janeiro/junho 2012. Link: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/542/pdf> Acesso 25/06/2018.

BARBOSA, Izaías. **Jornalismo em Alagoas e o Sindjornal**. [Entrevista concedida a Magnolia Rejane Andrade dos Santos] em Maceió, pessoalmente, em 22/07/2018, 06/07/2019; e via WhatsApp em 17/10/2013.

MELO, José Marques de. **História do Pensamento Comunicacional Alagoano – Dicionário bio-bibliográfico**. Maceió::

NOGUEIRA, Adelaide. **Portal Acta**. [Entrevista concedida a Magnolia Rejane Andrade dos Santos] via WhatsApp em 29/10/2020.

PEIXOTO, Flavio Miguel de Oliveira. **Tribuna Independente** [Entrevista concedida a Magnolia Rejane Andrade dos Santos] via WhatsApp em 30/10/2020.

_____ **Produzido por cooperativa de gráficos e jornalistas, jornal Tribuna Independente está há 12 anos no mercado alagoano** [Entrevista concedida a Leandro Haberli] Portal Imprensa. 04/11/2019. Link: https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/82829/produzido+por+cooperativa+de+graficos+e+jornalistas+jornal+tribuna+independente+esta+ha+12+anos+no+mercado+alagoano

SANTOS, Magnolia Rejane Andrade dos. Cooperativismo e imprensa: o caso da Tribuna Independente em Alagoas. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2468-1.pdf>

----- Cooperativa Jorgraf: uma parceria de sucesso entre jornalistas e gráficos alagoanos. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016 Link: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2119-2.pdf>

----- Cooperativa Jorgraf: 10 anos de sobrevivência de uma saga alagoana. XXXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. Link: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1315-1.pdf>

----- e MALTA, Isis. Jornalismo empreendedor em Alagoas: o pioneirismo da Cooperativa Jorgraf e do Portal Maltanet. XXXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Link: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2185-1.pdf>

SANTOS, Magnolia Rejane Andrade dos e LIMA, Victor Soriano. Cooperativa Jorgraf: uma lição de empreendedorismo no jornalismo alagoano. XXXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019. Link: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2185-1.pdf>

TRIBUNA INDEPENDENTE. Jornal. Quarta-feira, Maceió/Alagoas. 10 de julho de 2020. Edição 3.679. Link: <https://issuu.com/tribunahoje/docs/ed10072020a>

TRIBUNA INDEPENDENTE. Jornal. Quarta-feira, Maceió/Alagoas. 10 de julho de 2019. Edição 3.431. Link: <https://issuu.com/tribunahoje/docs/ed100719-ed.de.anivers.rio>